

ANEXO

(LEIA-ME)



Yoko Ono: 18 fev. 1933 (Tóquio, Japão).

Estilo: Obras conceituais caracterizadas pela provocação, introspecção e pacifismo.

Nota: Performer integrante do Grupo Fluxus. Ganhou notoriedade internacional por causa de seu segundo casamento (com John Lennon). Antes de se apaixonar e se casar com John Lennon, no fim da década de 1960, Yoko já era uma performer, artista plástica e poeta importante, com um caminho profissional verdadeiramente pungente, que havia trabalhado com nomes como John Cage, Morton Feldman, La Monte Young, o grupo Fluxus, além de uma série de artistas experimentais japoneses. Uma parcela radical de fãs dos “*The Beatles*” culpa Yoko pelo fim da banda. Também é cantora, compositora e cineasta.



Lavinia Fontana: 24 ago. 1552 (Bolonha, Itália) – 11 ago. 1614 (Roma, Itália).

Estilo: Pintora de uma variedade de gêneros; retratista, distinguindo-se principalmente por causa da precisão dos detalhes, como roupas e penteados, em figuras femininas.

Nota: Ela é considerada como a primeira artista mulher, trabalhando dentro da mesma esfera, como seus colegas do sexo masculino, fora de um tribunal ou convento. Ela foi a primeira mulher artista a pintar nus femininos, e foi o principal sustento de uma família de 13.



Camille Claudel: 8 dez. 1864 (Fère-en-Tardenois, França) – 19 out. 1943 (Montfavet, França)

Estilo: Escultora; obras figurativas que exploram o corpo humano; cenas da vida cotidiana; composições narrativas; influenciada pelo namorado, o também escultor Auguste Rodin.

Nota: A influência de Rodin, a princípio inspiradora, acabou se tornando sufocante. Algumas de suas obras consideradas sensuais demais foram rejeitadas agravando sua instabilidade mental. Fato que justificou sua internação compulsória em hospital psiquiátrico, muitos questionam se ela realmente possuía algum problema mental, já que a direção do hospital declarou várias vezes que a artista poderia voltar ao convívio social.



Sofonisba Anguissola: c. 1532-1535 (Cremona, Itália) – 1625 (Palermo, Itália)

Estilo: Pintora renascentista pioneira de retratos perceptivos; autorretratos e obras sacras; ambientação informal; maestria na representação de expressões faciais.

Nota: Por sorte, teve um pai esclarecido que educou suas filhas do mesmo modo que o filho. Como na época não era permitido que mulheres fizessem desenhos de modelos nus, Sofonisba não pode realizar grandes encomendas e ficando quase esquecida na história.



Ana Mendieta: 18 nov. 1948 (Havana, Cuba) – 8 set. 1985 (Nova Iorque, E.U.A)

Estilo: Obra autobiográfica com cunho feminista; distorções e confrontamentos do corpo e da autorrepresentação; discutir a violência contra as mulheres.

Nota: Mendieta chegou aos Estados Unidos como refugiada em 1961, dois anos após o ditador Fidel Castro depor, Fulgêncio Batista.. Sua morte é controversa, pois, aconteceu após ela cair do 34º andar do seu apartamento na 300 Mercer Street, em Greenwich Village, onde ela vivia com seu marido por oito meses, o escultor minimalista, Carl Andre. Logo antes de sua morte, vizinhos escutaram uma briga violenta entre o casal. Não houve nenhuma testemunha ocular dos eventos que levaram à morte de Mendieta, o que até hoje ainda levanta suspeitas (embora Carl Andre tenha sido julgado e absolvido) sobre crime passional (feminicídio).



Tarsila do Amaral: 19 set. 1886 (Capivari, Brasil) – 17 jan. 1973 (São Paulo, Brasil)

Estilo: Cores intensas para representar temas brasileiros; pinturas com temáticas social.

Nota: É equivocadamente associada à Semana de Arte Moderna de 1922, mesmo sem ter participado do evento (estava na Europa na época e sequer enviou uma obra para a mostra). Seu quadro *Abaporu* (1928) inspirou Oswald de Andrade a escrever o “Manifesto Antropofágico”, dando início a uma nova fase do “Modernismo Brasileiro”.



Élisabeth-Louise Vigée-Le Brun: 16 abr. 1755 (Paris, França) – 30 mar. 1842 (Paris, França).

Estilos: Tendendo ao neoclássico; pinturas de modo elegante e lisonjeiro; retratista.

Nota: Em 1774 foi aceita na Associação de Pintores da *Académie de Saint-Luc*, fortalecendo sua carreira. Naquela época, uma mulher estudar em uma academia de artes e desenhar modelos vivos era motivo de escândalo. Tornou-se a primeira mulher a matricular-se numa academia de artes. Em 1779 pintou o primeiro retrato da rainha Maria Antonieta no Palácio de Versalhes. A partir daí se tornou a retratista oficial da rainha, retratando-a cerca de 30 vezes. A rainha gostava tanto dela a indicou para a *Académie Royale de Peinture et de Sculpture*, uma associação de artistas franceses que aceitou pouquíssimas mulheres.



Judith Leyster: 28 jul. 1609 (Haarlem, Holanda) – 10 fev. 1660 (Heemstede, Holanda).

Estilo: Cenas alegres de tavernas e crianças brincando; pinceladas determinadas.

Nota: Suas obras são comparadas com as do pintor Frans Hals, tendo sido atribuídas a ele equivocadamente no passado. Suas pinturas contêm mensagens de cunho moral sobre a brevidade da vida ou o comportamento inadequado dos adultos. Primeira pintora profissional de Haarlem.



Mercedes Baptista: 20 mai. 1921 (Campos dos Goytacazes, Brasil) – (Rio de Janeiro, Brasil)

Estilo: Balé clássico e dança folclórica.

Nota: Foi uma bailarina e coreógrafa brasileira, a primeira negra a integrar o corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Baptista foi a responsável pela criação do balé afro-brasileiro, inspirado nos terreiros de candomblé, elaborando uma codificação e vocabulário próprio para essas danças.



Anitta Malfatti: 2 dez. 1889 (São Paulo, Brasil) – 6 nov. 1964 (São Paulo, Brasil).

Estilo: Produções de retratos e paisagens; contornos inicialmente mais clássicos e , depois, sem compromisso com a verossimilhança; uso expressivo da cor com uma massa pesada e volumosa.

Nota: A exposição individual de Malfatti de 1917 marcou a história da arte “moderna brasileira”. Consequentemente foi violentamente atacada pelo escritor e crítico Monteiro Lobato (inclusive de forma racista, em decorrência de sua origem italiana). Oswald de Andrade comprou a briga, mas depois do ocorrido as obras de Malfatti nunca mais alcançaram tamanha visibilidade (atribui-se ao trauma decorrente das palavras de Lobato, a gradativa aproximação da linguagem tradicional). Foi a artista que mais cedeu obras para a Semana de Arte Moderna de 1922 (20 pinturas).



Angelica Kauffmann: 30 out. 1741 (Coira, Suíça) – 5 nov. 1807 (Roma, Itália).

Estilo: Pintora neoclássica; cenas históricas; retratos da aristocracia; referências alegóricas.

Nota: Extremamente bem-sucedida, ela tinha vários clientes ingleses (eles aparecem em metade dos 400 retratos de grupos ou indivíduos pintados por ela). Estima-se que tenha faturado 14 mil libras durante o tempo que passou em Londres, valor considerável para um artista, ainda mais mulher. Foi membro fundador da *Royal Academy of Arts* da Inglaterra. Seu prestígio rendeu-lhe um dos maiores funerais que a cidade de Roma, até então havia visto.



Tomie Ohtake: 21 nov. 1913 (Kyoto, Japão) – 12 fev. 2015 (São Paulo, Brasil)

Estilo: Pinturas Abstratas; formas orgânicas; tintas diluídas; transparências; gravuras; esculturas em espaços públicos.

Nota: As esculturas de Tomie Ohtake estão espalhadas por 27 cidades brasileiras. Sendo que há (por enqunato) pelo menos 11 delas na cidade de São Paulo. Em 2000, é criado o Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo.



Margaret Keane: 15 set. 1927 (Nashville, Tennessee, Estados Unidos da América)

Estilo: Neoexpressionismo, figuras com grandes olhos.

Nota: É uma artista norte-americana, que pinta principalmente mulheres, crianças e animais com olhos grandes em óleo ou noutros materiais. O seu ex-marido, Walter Keane, vendia as suas pinturas assinadas pelo nome dele; ela tinha conhecimento e permitia porque assim conseguia vender todas as peças. Parte de sua biografia é retratada no filme *Grandes Olhos* (2014) dirigido por Tim Burton, seu fã declarado de suas pinturas.



Renata Felinto: 1978 (São Paulo, Brasil).

Estilo: Arte pós-moderna e antirracista, Instalações, vídeos, ensaios fotográficos.

Nota: É uma artista plástica brasileira. Graduiu-se em Artes Visuais pela UNESP. Fez o mestrado na mesma instituição. Leciona Arte e Cultura Africana no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Integra o conselho editorial da revista *O Menelick 2º Ato*.



Grada Kilomba: 1968 (Lisboa, Portugal).

Estilo: Arte pós-moderna e antirracista.

Nota: É uma escritora, psicóloga, teórica e artista interdisciplinar portuguesa reconhecida pelo seu trabalho que tem como foco, o exame da memória, trauma, género, racismo e pós-colonialismo e está traduzido em várias línguas, publicado e encenado internacionalmente.



Magdalena Mira: 30 mai. 1859 (Santiago, Chile) – 14 out. 1930 (Santiago, Chile).

Estilo: Realismo influenciado pelo artista francês Raymond Monvoisin, tratamento completo e apressado na forma

Nota: Ela participou com sua irmã Aurora a exposição realizada no Congresso Nacional do Chile de 1883 a 1886, onde ganhou três medalhas de ouro. Aos quarenta anos de idade, tendo atingido uma maturidade pictórica destacada pela crítica contemporânea, interrompeu sua carreira artística ao cumprir as normas e costumes da época relacionadas ao papel doméstico das mulheres. Ele só tomou os pincéis novamente como um hobby.



Sam Taylor-Wood: 1967 (Londres, Inglaterra).

Estilo: Cineasta, videoartista e fotografa; geração de Jovens Artista Britânicos; Imagens em câmera lenta ou acelerada; colaborações com celebridades; comentários irônicos sobre a vida urbana.

Nota: Ao longo de uma década, Sam superou o câncer por duas vezes (em dezembro de 1997, aos 30 anos, ela tratou e superou o câncer de cólon. Em 2000, foi diagnosticada com câncer de mama.) Episódios que influenciaram suas obras: “*Still Life*” (2001) e “*A Little Death*” (2001) e a série “*Self-Portraits Suspended*” (2005).



Chun-Shan (Sandie) Yi: s/d, provavelmente entre 1985 e 1987 (Taiwan, China)

Estilo: Ready-mades, roupas para corpos deficientes, quase-objetos.

Nota: Ao invés das orientações artísticas típicas de “acomodação” e “retromontagem”, ambas as quais incluem pessoas com deficiência apenas como reflexões ou necessidades especiais, Yi (2010) antecipa e assume a presença de deficiência, construindo-a em sua prática artística. Cansada de ouvir como alguém que nasceu com “dois dedos em cada mão e dois dedos em cada pé”, alguém que era encarada disse por parentes e médicos que precisava de conserto, ela “também se sentiu rejeitada por [ela] cultura”. Em resposta, Yi começou a fazer roupas de bebê que receberam bem do que rejeitou tal variação; Sua intenção era fomentar a ideia de que pessoas com deficiências de membros se encaixam neste mundo desde o começo de suas vidas.



Mujeres Creando: Fundado em 1992 (Ciudad La Paz, La Paz, Bolívia).

Estilo: Pichação, performances, cortejos, Instalações e intervenções urbanas, culture jaming, arte de guerrilha.

Nota: Mujeres Creando é um coletivo anarco-feminista boliviano que participa de uma série de trabalhos contra a pobreza, incluindo propaganda, teatro de rua e ação direta.



Marina Abramovic: 30 nov.1946 (Belgrado, Iugoslávia).

Estilo: Performances ousadas, por vezes implicando riscos físicos; simbolismos e ritualismo; foco na centralidade do corpo; temas de teor autobiográfico e sexual.

Nota: Desenvolveu um sistema de seis etapas para criação de performances conhecido como “*Método Abramovic*”, definido como: “*uma síntese dos conhecimentos da artista sobre a arte da performance, bem como um “espaço de pesquisa prática e experimentação, [no qual] o público é convidado a engajar seu corpo ativamente no diálogo com objetos e ações de acordo com instruções desenvolvidas pela artista*”. Vários artistas do Show Business já aderiram ao “*Método Abramovic*”, dentre eles a cantora Lady Gaga.



Nina Pandolfo: 1977 (Tupã, Brasil).

Estilo: Personagens infantis com olhar emblemático, cores fortes e vivas.

Nota: Ficou conhecida por desenvolver trabalhos de graffiti e artes visuais que expressam um universo lúdico e bem particular. Pandolfo é o sobrenome da dupla de irmãos e escritores de graffiti Os Gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo, esse último foi casado com Nina por doze anos.



Lisa Bufano: 20 out. 1972(Boston, Estados Unidos da América) – 03 out. 2013 (São Francisco, Estados Unidos da América).

Estilo: Arte pós-humana, performances e danças com próteses produzidas por ela mesma.

Nota: Era uma ginasta competitiva quando criança e uma dançarina go-go na faculdade. Depois que uma infecção bacteriana levou à amputação de seus pés e dedos quando ela tinha 21 anos, Lisa cursou Escultura e Animação e em stop-motion na Escola do Museu de Belas Artes de Boston. Um amigo a trouxe para Boise ID, em 2009, quando uma luta desagradável com uma infecção recorrente por MRSA forçou-a a tirar uma licença médica da turnê. Enquanto ela estava se curando, ela buscou trabalho visual em pintura e soft-escultura como artista residente no programa 8th St. AIR de Boise. Lisa se mudou de volta para a área da baía. Suicidou-se inesperadamente sem deixar nenhum bilhete de despedida, fato que surpreendeu a todos.



Cindy Campbell: s/d, provavelmente entre 1953 e 1957 (Kingston, Jamaica).

Estilo: Hip Hop.

Nota: É considerada a Mãe do Hip-Hop, irmã do lendário Dj Kool Herc que é considerado o fundador do Hip-Hop. Cindy Campbell foi quem deu a ideia para seu irmão, Kool Herc, para fazer uma festa para ela relembrar os tempos de Sound System na Jamaica, Kool Herc acatou o pedido, e criou a festa na data 11 de Agosto de 1973, e essa data é o dia mundial do Hip-Hop.



Mary Cassatt: 22 mai. 1843 (Allegheny, Estados Unidos da América) — 14 jun.1926 (Le Mesnil-Théribus, França).

Estilo: Impressionismo, Cenas de costume, pinturas sobre a vida privada e social de mulheres, com ênfase nos momentos íntimos de mães e seus filhos.

Nota: Foi uma pintora dos Estados Unidos. É considerada uma grande pintora impressionista. Está enterrada no jazigo da família, em Le Mesnil-Théribus. Nascida na Pensilvânia, Mary passou boa parte da vida adulta na França, tendo sido grande amiga de Edgar Degas e exposto seus trabalhos junto dos impressionistas. Foi descrita por Gustave Geffroy, em 1894, como uma das "les trois grandes dames" (três grandes damas) do impressionismo, junto de Marie Bracquemond e Berthe Morisot



Tamara Natalie Madden: 16 ago. 1975 (Jamaica) – 4 de novembro de 2017, Snellville Estados Unidos da América).

Estilo: Arte pós-moderna e antirracista.

Nota: Era uma pintora jamaicana e artista de mídia mista que trabalhava e vivia nos Estados Unidos. As pinturas de Madden são alegorias cujos temas são o povo da diáspora africana. Madden residiu e trabalhou na área de Atlanta e foi professor de belas artes no Spelman College. Duas semanas depois de ser diagnosticado com câncer de estágio 4, Madden morreu.



Edmonia Lewis: 4 jul. 1844 (Greenbush, Estados Unidos da América) – 17 set. 1907 (Londres, Reino Unido da Grã-Bretanha)

Estilo: Neoclássico.

Nota: Foi uma escultora estadunidense que trabalhou boa parte da vida em Roma. Foi a primeira mulher de ascendência afro-americana e nativo-americana a alcançar fama internacional e a ter reconhecimento como escultora e artista. Seu trabalho é conhecido por incorporar temas relacionados às suas origens com o estilo neoclássico da escultura. Seu nome começou a se tornar conhecido durante a Guerra de Secessão e no final do século XIX era a única negra a ser reconhecida no meio artístico do país. Em 2002, Edmonia Lewis foi incluída na lista dos 100 Grandes Afro-americanos.



Alice Sheppard: s/d, provavelmente entre 1969 e 1971 (Grão-Bretanha)

Estilo: Dança e performance pós-humana.

Nota: Coreógrafa e dançarina da Grã-Bretanha. Sheppard começou sua carreira como professora, mas depois se interessou por dança. Tornou-se membro da AXIS Dance Company e excursionou com eles.



Viola Spolin: 7 nov. 1906 (Chicago, Estados Unidos da América) – 22 nov. 1994 (Los Angeles, Estados Unidos da América)

Estilo: Teatro de improviso, jogos teatrais.

Nota: Autora e diretora de teatro, é considerada por muitos como a avó norte-americana do teatro improvisacional. Ela criou uma metodologia de atuação e conhecimento da prática teatral que está presente em todos os fundamentos da atual comédia norte-americana, inclusive no Stand-up Comedy.



Shirana Shahbazi: 1974(Teerã, Irã).

Estilo: Fotografias retratando detalhes triviais da vida no Irã: dismantelamento de estereótipos sociais, culturais e religiosos; colaboração com outros artistas iranianos.

Nota: Recebeu em 2002 o Prêmio Citigroup de Fotografia pela série *Goftare Nik* (Boas palavras) (1998–2003) o que lhe trouxe reconhecimento internacional. A série nos induz a uma interpretação diferente das complexidades da cultura e da situação do Irã: o embate entre o regime teocrático islâmico e os avanços da globalização. A artista nos oferece uma mirada mais humana sobre uma cultura muitas vezes mal representada.



Jeanne-Claude: 1935 (Casablanca, Marrocos) – 19 nov. 2009 (Nova Iorque, Estados Unidos da América).

Estilo: Projetos colossais envolvendo embrulhos, intervenções efêmeras em paisagens urbanas; desenhos detalhados e colagens de projetos.

Nota: Conhecida principalmente pela sua parceria com seu esposo e também artista: Christo (ou seja viveu na sombra de seu esposo). O casal ficou conhecido pelas megainstalações ao ar livre.



Artemísia Gentileschi: 8 jul. 1593 (Roma, Itália) – c. 1652 (Nápoles, Itália)

Estilo: Pintora de temas religiosos e históricos, pioneira do estilo barroco; heroínas bíblicas; personagens dinâmicos; uso de luz e sombra para dar dramaticidade à pintura.

Nota: Sofreu estupro aos 17 anos, por um colega do pai, e humilhações posteriores ao processo, tendo sido obrigada a passar por exames ginecológicos e a torturas que afetaram seus dedos— fato que afetou seu trabalho.



Guerrilla Girls: Fundado em 1985. (Nova Iorque, Estados Unidos da América)

Estilo: *Culture jamming*, arte de guerrilha.

Nota: é um grupo de artistas feministas anônimas cujo objetivo é combater o sexismo e o machismo no mundo da arte. O grupo foi formado em Nova York em 1985, tendo a missão de trazer a público a desigualdade de gênero e raça dentro da comunidade artística.